



## Conhecer e (re)conhecer: Empreendimentos Econômicos Solidários na Borborema

SALVADOR, Luanna A.<sup>1</sup>  
BRITO, Nathalia K. L.<sup>2</sup>  
ARAÚJO, Diana C. N. de.<sup>3</sup>  
ALMEIDA, Ana Paula de S.<sup>4</sup>  
AMORIM, Rômulo L.<sup>5</sup>

### RESUMO EXPANDIDO TRABALHO TÉCNICO-CIENTÍFICO

#### Grupo Temático: Economia Solidária, Inovação e tecnologias sociais

#### Resumo

Este trabalho teve como objetivo mapear e analisar Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) nos municípios de Campina Grande, Lagoa Seca, Massaranduba, Pocinhos e Puxinanã, na região da Borborema (PB), entre agosto de 2024 e fevereiro de 2025. A proposta buscou compreender como práticas de autogestão, cooperação e inclusão social fortalecem a Economia Solidária, justificando sua importância para o GT ao evidenciar estratégias coletivas de resistência à crise econômica. A metodologia envolveu visitas de campo, aplicação de questionários e diálogos com organizações parceiras. Foram identificados 12 empreendimentos nos ramos de artesanato e agricultura familiar que seguem os princípios da Economia Solidária. Os principais resultados apontam impactos positivos na geração de renda, fortalecimento comunitário e valorização cultural. Conclui-se que os EES promovem sustentabilidade local, apesar de desafios como o acesso à tecnologia e a carência de políticas públicas de apoio.

Palavras-chave: economia solidária; autogestão; inclusão social; desenvolvimento local.

#### Introdução

Os Empreendimentos de Economia Solidária (Ecosol) constituem-se como uma forma alternativa de atividades de produção, distribuição e consumo de bens e serviços. Buscam proporcionar a vida social das pessoas que praticam esse modelo de economia popular, estabelecendo uma relação de trabalho, na busca pelo bem-viver na casa comum.

<sup>1</sup> IFPB. IFSOL/INCUTES, luanna.alves@academico.ifpb.edu.br

<sup>2</sup> IFPB. IFSOL/INCUTES, nathalia.kawanny@academico.ifpb.edu.br



Nesse sentido, o projeto de pesquisa “Conhecer e (re)conhecer: Empreendimentos Econômicos Solidários na Borborema” - Chamada Interconecta IFPB - Edital No 03/2024 - Apoio a projetos de pesquisa, inovação, desenvolvimento tecnológico e social, teve como objetivo continuar o mapeamento dos Empreendimentos Econômicos Solidários em Campina Grande (2022/2023 – Outubro de 2022 à Agosto 2023) e ampliar essa catalogação para os municípios limítrofes norte: Lagoa Seca, Massaranduba, Pocinhos e Puxinanã, tendo em vista a construção de uma base local de informações que contribuirá para a visibilidade, fortalecimento e integração dos Empreendimentos de Economia Solidária na cidade. Desse modo, a Economia Solidária torna-se uma “alternativa superior ao capitalismo, no sentido mais amplo da vida [...] como uma nova sociedade que une a forma industrial de produção com a organização comunitária da vida social” (Singer, 2002, p. 115).

A pesquisa foi realizada no período de agosto de 2024 a Janeiro de 2025, abrangendo os municípios citados acima. Sua realização pautou-se em visitas aos empreendimentos, seguida da aplicação de questionários que visavam à identificação de atividades e características que os enquadram no modelo da Ecosol, conforme os critérios estabelecidos no Art. 4o da Lei no 15.068/2024, os quais definem tais empreendimentos como autogestionários, de gestão democrática, comércio justo e distribuição proporcional dos resultados entre seus membros.

## Metodologia

A pesquisa “Conhecer e (re)conhecer: Empreendimentos Econômicos Solidários na Borborema” teve como objetivo aprofundar o conhecimento sobre a Ecosol, por meio da análise dos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES). Inicialmente, foi realizada uma fase exploratória, com diálogos sobre o processo teórico-metodológico da Economia Solidária e suas aplicações durante a pesquisa. Segundo Abreu (2020, p. 14), “a Economia Solidária se apresenta como uma alternativa diferenciada para o desenvolvimento de atividades socioeconômicas, oferecendo uma resposta concreta aos desafios da exclusão social”.

Em seguida, foi realizada a fase de campo, estabelecendo contatos preliminares com os Empreendimentos e com organizações não governamentais de apoio aos EES, realizadas pelas bolsistas do projeto entre os meses de setembro e outubro, com vistas a identificar quais empreendimentos poderiam ser visitados e aplicados os questionários, baseados no modelo da SENAES/CADSOL, contendo 62 perguntas voltadas à verificação da adesão aos princípios da Economia Solidária. Assim, “[...] o trabalho de campo é em si um momento relacional, específico e prático: ele vai e volta tendo como referência o mundo da vida” (Minayo, 2018, p. 69). O contato inicial com os grupos foi feito por telefone e WhatsApp. Após a triagem, as visitas de campo ocorreram entre novembro e janeiro, incluindo participação em feiras solidárias no



IFPB – Campus Campina Grande, permitindo diálogo com os participantes e aprofundamento nas experiências.

A aplicação dos questionários foi realizada a partir das visitas agendadas previamente, mantendo uma relação dialógica com os empreendimentos que se dispuseram a participar da pesquisa. Trata-se de uma pesquisa-ação (Severino, 2015, p. 120), pautada pela troca de saberes entre os pesquisadores e os pesquisados, ocorrendo a interação necessária para a criação de vínculos. Esse processo de elaboração do conhecimento, com base na troca de informações, carrega a metodologia materialista dialética, que colabora no entendimento dos processos de resistência contra-hegemônica da classe trabalhadora.

Por fim, constatamos: 83 empreendimentos contactados; 53 empreendimentos nos quais não foi possível dialogar/aplicar o questionário; 0 não se configuram como EES; 12 foram visitados; 12 se enquadram como EES; 71 empreendimentos, quando contactados, não tiveram o questionário aplicado. E, dentre as cidades, foram encontrados: 4 em Campina Grande, 7 em Lagoa Seca, 0 em Massaranduba, 1 em Pocinhos e 0 em Puxinanã, totalizando 12 empreendimentos econômicos solidários.

## Resultados e Discussão

Ao aplicarmos os critérios estabelecidos pela Lei nº 15.068/2024, para avaliar a conformidade dos empreendimentos com os princípios da Ecosol, foram identificadas 12 (doze) iniciativas que atenderam aos parâmetros definidos. Por isso, “ao olharmos o território como integrante de nossas relações, poderemos enxergar outras lutas sociais, a exemplo da segurança e soberania alimentar, dos povos tradicionais e da agricultura familiar, da relação rural e urbano, dos circuitos curtos de produção e comercialização praticados pela agricultura familiar” (Dubeux et al., 2012, p.29). Nesse sentido, os EES se tornaram o espaço de desenvolvimento de tecnologias sociais, promovendo a inclusão dos grupos desfavorecidos.

A partir de uma análise dos dados obtidos, tornou-se evidente que o mapeamento realizado permitiu identificar a diversidade de formas de organização e atuação no interior da Ecosol, incluindo a constituição de coletivos informais, associações e sindicatos. Corroborando com o que explicam Cunha e Santos (2011), a característica principal da economia solidária é a organização cooperada ou associada e autogestionária. Essas formas organizativas não se limitam à comercialização de produtos, mas também promovem o intercâmbio de saberes, a valorização das expressões culturais locais e o fortalecimento das redes comunitárias. Observou-se uma predominância de atuação nos setores de finanças solidárias, artesanato, agricultura familiar e da produção alimentícia, com expressiva participação feminina. Essa participação se dá nos grupos informais que foram pesquisados, confirmando os



dados do <sup>3</sup>Mapeamento de Economia Solidária no Brasil (2016), na qual as mulheres compõem de forma majoritária os grupos informais na Ecosol. A zona rural brasileira é povoada por pessoas que praticam a agricultura familiar, como principal produtora de alimentos produzidos para o consumo da população. Formada por pequenos produtores rurais, comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária e pescadores, entre outros.

Dentre os Empreendimentos analisados, destacam-se os grupos das finanças solidárias, presentes na zona rural. Assim, foram mapeados: **Fundo Municipal Rotativo** – Criado em 2015, no município de Lagoa Seca, atua em áreas urbanas e rurais. É Composto por 15 mulheres, agricultores familiares e artesãs, grupo informal, sem acesso à internet ou computadores; **Fundo Rotativo Solidário** – Jovens Unidos – Sua característica principal se dá pela presença e liderança de jovens da zona rural, assentados da reforma agrária; **Grupo de Mulheres – Fundo Rotativo Guerreiras Determinadas** – Desde 2011, atua na zona rural de Lagoa Seca. Sem acesso à internet ou computadores, é composto por 43 mulheres adultas, todas agricultoras familiares; **Fundo Rotativo Sítio Manguape** – Criado em 2018, em Lagoa Seca, é um grupo com acesso à internet, mas sem computadores. Formado por 9 mulheres adultas agricultoras familiares. Sua atividade central está ligada à poupança, crédito e finanças solidárias; **Fundo Rotativo** (2024 – Lagoa Seca) – Grupo informal rural, formado por mulheres adultas agricultoras familiares. Sem acesso à internet, mas com computadores. **Fundo Rotativo** (2024 – Lagoa Seca) – Conta com 18 participantes, todas mulheres agricultoras familiares, este grupo informal não possui acesso à internet e não há informação precisa sobre computadores; **Fundo Rotativo** (2024 – Lagoa Seca, voltado para jovens) – Grupo informal com 12 participantes (todas mulheres jovens), agricultoras familiares. Voltado para a oferta de suporte financeiro por meio da poupança e crédito solidário; **Fundo Rotativo Solidário** (2015 – Lagoa Seca) – Com abrangência intergeracional (jovens e adultos), este fundo informal. Participam 13 mulheres, agricultoras familiares. Foi mapeado o Sindicato dos Agricultores Familiares – Fundado em 2021, em Campina Grande, é uma associação com atuação rural, no Distrito de São José da Mata, conta com 50 integrantes (25 mulheres e 25 homens). Possuem computadores, mas ainda não tem acesso à internet.

Desta maneira, podemos vislumbrar o que diz Genauto:

“Nossa hipótese é de que a dinâmica desse campo parece evoluir, de formas de auto-organização sócio-econômica, para formas de auto-organização sócio-política, o que nos leva a pensar tal campo como um tipo de movimento social de natureza singular, precisamente em função da característica dos atores que o compõem”(2007, p. 165).



Ao longo da aplicação dos questionários, foi verificado que os EES atravessam diversas etapas. Dessa forma, foi possível fazer uma análise das respostas fornecidas sobre as características, organização e a prática dos princípios da ecosol. Desta maneira, a pesquisa conseguiu mapear ainda, o **Grupo de Artesãos da Pastoral Operária** – Fundado em 1986, em Campina Grande, é um grupo informal urbano com acesso à internet e computadores. Conta com 30 participantes (8 mulheres e 2 homens), majoritariamente artesãos adultos; O grupo denominado **Delícias da Viúva** – Criado em 2021, em Campina Grande, este empreendimento urbano, com acesso à internet e computadores, dedica-se à produção e venda de doces e salgados e por fim, foi mapeada a **Associação de Artesanato de Arte de Pocinhos** – Tem em sua composição 8 integrantes (6 mulheres e 2 homens), na faixa etária de pessoas idosas, conta com acesso à internet e computadores, tem como foco a produção e comercialização de artesanato. Vislumbramos neste sentido, o que diz o Genauto (2007, p. 166): Tais grupos se estruturam de modo bastante informal e encontram nas relações de reciprocidade, tecidas no cotidiano de suas formas de vida e nos próprios laços comunitários, os fundamentos para tais práticas.

A partir das atividades e da estratégia metodológica proposta ao longo da pesquisa, vislumbramos as estratégias de consumo, produção e comercialização que os empreendimentos lançaram mão para resistir à crise e garantir a geração de renda através das experiências de Economia Solidária.

### Considerações Finais

Ao vislumbrarmos os dados da pesquisa - *Conhecer e (re)conhecer: Empreendimentos Econômicos Solidários na Borborema - 2024*, verificamos que existem diversos Empreendimentos que têm características voltadas ao modelo do chamado “Empreendedorismo Individual”. A partir da pesquisa, foi possível perceber o impacto positivo dos EES na economia local, com destaque para as finanças solidárias, através dos Fundos Rotativos, essa tecnologia social que possibilita a geração de renda e o fortalecimento das relações comunitárias e coletivas, especialmente em contextos rurais, revelam-se fundamentais, embora ainda enfrentem desafios como a falta de investimentos. Diante disso, evidencia-se a importância do fortalecimento de políticas públicas voltadas à Ecosol em nível local, reconhecendo seu potencial para transformar realidades, promover justiça social e construir modos de vida mais justos e colaborativos.

Com essa pesquisa, alcançou-se o objetivo de obter um panorama dos EES existentes na Borborema, ampliando o Banco de Dados do IFSOL, com vistas ao desenvolvimento de atividades de incubação que fortaleçam o conhecimento da prática efetiva da Ecosol nas cidades pesquisadas.

### Agradecimentos



A Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PRPIPG) do IFPB; ao IFSOL, do campus Campina Grande; e aos Empreendimentos Econômicos Solidários e parceiros sociais.

## Referências

ABREU, Tatiana L. de. Contribuições para a formação omnilateral de caráter emancipatório dos empreendimentos econômicos solidários. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal da Paraíba (IFPB). João Pessoa, 2020, p. 14.

BRASIL. Lei nº 15.068, de 23 de dezembro de 2024. Dispõe sobre os empreendimentos de economia solidária e a Política Nacional de Economia Solidária; cria o Sistema Nacional de Economia Solidária (Sinaes); e altera a Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 dez. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/impresnacional/pt-br>.

CUNHA, Giseli; SANTOS, Aline Mendonça dos. Economia solidária e pesquisa em ciências sociais: desafios epistemológicos e metodológicos. In: HESPANHA, Pedro e SANTOS, Aline Mendonça dos. (Org.) Economia Solidária: questões teóricas e epistemológicas. Coimbra: Almedina, 2011.

DUBEUX, Antônio; MEDEIROS, Ana; VILAÇA, Murilo; SANTOS, Sérgio. Sistematização de experiências de educação em economia solidária: o prazer desafiador da produção coletiva de conhecimentos. In: \_\_\_\_ (Orgs.) A construção de conhecimentos em Economia Solidária: sistematização de experiências no chão de trabalho e da vida no Nordeste. João Pessoa (PB): F&A Gráfica e Editora, 2012.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. Teoria e prática em economia solidária: problemática, desafios e vocação. Civitas. Porto Alegre, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de S. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. - São Paulo: Cortez, 2007.

SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/editora/livro/introducao-a-economia-solidaria>.

Este modelo foi inspirado no material divulgado pela comissão científica do 13º Congresso Brasileiro de Agroecologia, a quem agradecemos.